



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)  
2019  
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Programas Especiais



## OS SERTÕES DO NORDESTE BRASILEIRO NO SÉCULO XVIII

Taylor Uchôa Cavalcanti, filiado a Universidade Federal Rural de Pernambuco  
E-mail: tayloruchoa123@gmail.com

Este trabalho tem como finalidade fazer uma discussão a respeito dos múltiplos significados que o termo “sertão” carrega no século XVIII, no Brasil, e expor que mais do que um “simples vazio”, há nele uma zona mediadora de interesses sociais e uma relação político-jurídica para a administração do império português. Além de abordar as entradas para usufruto do indígena como mão de obra e estabelecimento de algumas atividades econômicas, como frente pastoris, nessa região. Dentre os significados adquiridos pelo termo “sertão”, tinha-se como oposto a “litoral”: este era tido como civilizado que, embora habitado por negros e índios, colonizado por brancos; ao contrário, aquele apreendido como região apartada do mar por todas as partes, assim definiu Rafael Bluteau, lar de bárbaros índios e animais bravios. Para além dessa relação polarizada, existe uma relação de completude entre “civilizado” e “selvagem”, uma zona intermediária, que fez a Coroa portuguesa mover esforços para integrar grupos indígenas que obstinavam a expansão do Império e a propagação da “verdadeira” fé, pela construção de aldeamentos ou pelo fio da espada, visando a consolidação do território. Portanto, no plano de gestão de uma unidade política espacial, o sertão se apresenta como zona de confluência entre diligências.

**Palavras-chave:** Sertão, Grupos Indígenas, Política.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E